

A visão do professor quanto a critérios de avaliação

LUCIA, Maria das Dores¹

Resumo: Este artigo apresenta uma análise sobre o que o professor entende por critérios de avaliação, a partir da questão levantada sobre o tema em uma instituição escolar na cidade de Araxá - MG. O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas com autores que discutem a temática e uma pesquisa de campos através de entrevista semiestruturada. A análise de dados foi direcionada pela questão: “O que você entende por critérios de avaliação?” A partir dessa questão e com base em Bardin (2004) e Franco (2005), realizou-se a análise de conteúdo, o que possibilitou conhecer o entendimento dos professores sobre o que foi proposto. Esse tema é de grande complexidade, exige estudos empíricos, construção, reconstrução e análises de como as questões relativas a ele devem se processar, especificamente, quanto aos “Critérios de Avaliação”. Elenca-se, os critérios de avaliação, a descrição dos procedimentos da análise de conteúdo, a avaliação e a necessidade dos educandos, a prática pedagógica e as formas de avaliação, a organização de objetivos e conteúdos e a avaliação no processo de ensino aprendizagem, como destaque para facilitar a análise dos critérios de avaliação. Enfoca-se os posicionamentos de estudiosos que colaboram com esse questionamento, frente às respostas apresentadas pelos entrevistados e consequentemente com sua prática. Entrelaçam-se as idéias dos estudiosos aos entendimentos dos professores, sinalizando a complexidade dos critérios de avaliação em toda sua compreensão e aplicação docente. Além disso, chama-se atenção para a metodologia e os instrumentos aplicados, bem como a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico. Se torna interessante clarificar a ação educativa com vistas a uma maior autonomia docente na realização do processo e construção dos critérios de avaliação.

Palavras chave: Critérios de avaliação; Avaliação da aprendizagem; Prática pedagógica.

Abstract: This paper presents an analysis about what the teacher understands as assessment criteria, from raised question about the theme in an education institution in Araxá - MG. The study was conducted through literature searches with authors who discuss the theme and research fields through semi-structured interviews. The data analysis was directed by question: “What do you understand as assessment criteria?” .From this question and relying on (Bardin, 2004; Franco,2005), a content analysis was accomplished; what

¹ Mestranda em Educação (UNIUBE). Especialista da Educação Básica (Escola Estadual Padre Anacleto Giraldi) Araxá MG. Graduada em Pedagogia. Pós Graduada em Metodologia do Ensino, Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIARAXÁ. E-mail: dorinhamd@gmail.com

enabled us to know the teachers' comprehension about what was proposed. This theme is understood as having a high level of complexity, it requires empirical studies, construction, reconstruction and analysis of how the questions related to it must be processed, specifically, to the "Assessment Criteria". It is listed the criteria of assessment, the procedure description of the content analysis, the assessment and the students necessities, the pedagogical practice and the forms of assessment, the organization of aims and contents, the assessment of teaching learning process with emphasis to facilitate the analysis of the content of the assessment criteria. It is focused the scholars point of view who collaborate with these questionings, after the answers presented by the interviewees and consequently with their practice. There is an interface between the ideas of the scholars and the understanding of the teachers, what signalizes the complexity of the assessment criteria in all the teachers' comprehension and application. Besides that, it calls the attention to the methodology and the instruments applied, as well as the reflections about the Political Pedagogical Project. It becomes interesting to clarify the educative action aimed to an increased teacher's autonomy in the accomplishment of the process and construction of the assessment criteria.

Keywords: Criteria Assessment; Learning assessment; Pedagogical practice

Introdução:

A avaliação da aprendizagem é um tema bastante estudado e vem despertando o interesse dos pesquisadores, principalmente, no que diz respeito ao que o aluno aprende e como ele aprende. Olhando por esse prisma, faz-se necessário analisar o entendimento sobre os "Critérios de avaliação". Os critérios precisam

ser melhor compreendidos e trabalhados, com planejamento, clareza de objetivos e previstos no Projeto Político Pedagógico.

Temos que, forçosamente, pesquisar e aprofundar a ideia de avaliar para aprender se quisermos enfrentar as questões mais prementes e urgentes da educação contemporânea (FERNANDES, 2006). A busca pelo o que o aluno aprendeu e o que o professor ensinou vem trazendo grandes indagações sobre as formas avaliativas usadas na prática escolar.

Como vem sendo planejadas essas formas de avaliação no cotidiano escolar e como são articulados os critérios com o desenvolvimento da aprendizagem que o aluno precisa realizar são questões que necessitam de melhor compreensão.

Há necessidade de se ter claro os critérios, ou seja, discernimento na obtenção de referências leais ao que se pretende avaliar. Não existem critérios bem definidos que garantam a aprendizagem, deveria, pois, haver mais comprometimento dos professores e instituição em obter por meio da avaliação uma formação plena, focada na construção do ser humano, que ultrapasse o modelo distorcido de preocupações exacerbadas centradas apenas no rendimento de determinados conteúdos, que acaba por vez estimulando um treinamento racionalizado do ensino, que o situamos como fragmentado.

Por isso, os "Critérios de avaliação" precisam ser planejados e construídos por toda escola no Projeto Político Pedagógico, com vista a alcançarem uma aprendizagem desejada. As propostas de avaliação precisam ser desenvolvidas com critérios claros.

Outra implicação diz respeito à autoestima do aluno. O trabalho do professor precisa ser baseado na crença de que todos podem aprender (VILLAS BOAS, 2001). Assim, todos se beneficiam - escola, professor e aluno, o trabalho bem feito do professor conduz ao sucesso do aluno.

Este estudo buscou traçar o entendimento dos professores quanto à adequação e uso dos critérios avaliativos com as práticas e formas de avaliação nos seus aspectos metodológicos e a determinação dos critérios de avaliação em termos de competências e habilidades.

O resultado dessa pesquisa aponta para a necessidade de se analisar mais profundamente a prática do professor quanto ao seu entendimento sobre avaliação, especificamente sobre os critérios de avaliação, pois, entende-se que é indispensável a melhoria da prática pedagógica quanto à sua aplicação. Outros aspectos precisam ser abordados dentro do tema avaliação, mas, prioritariamente, focaremos os critérios de avaliação como exigência de qualidade e reconhecimento de sua aplicabilidade.

Critérios de avaliação

Como existem vários tipos de problemas que afetam a qualidade do aprendizado e que estão presentes em muitas escolas, buscamos analisar a visão do professor quanto aos “Critérios de avaliação”, o que necessita de um maior aprofundamento com observações na prática pedagógica cotidiana. É preciso rever e melhorar a seleção que fazem dos instrumentos avaliativos, com seus objetivos, conteúdos e critérios. A prática exitosa do professor depende de sua visão e compreensão do processo como um todo.

O referencial teórico, buscado em vários autores contemporâneos nos ofereceram fundamentos e permitiram um maior entendimento sobre o processo de avaliação da aprendizagem quanto aos seus critérios, na visão do professor. O estudo da avaliação traz a tona várias questões e desacertos em relação a cada um dos elementos que a constitui, como por exemplo, a que tipo de julgamento se está realizando ou se propõe, quais aspectos da prática devem ou podem ser julgados e quais os critérios para esses julgamentos. Daí a importância do professor ter o conhecimento sobre todo o processo avaliativo de forma clara para que possa aplicar uma avaliação de maneira coerente e justa.

Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições essenciais para uma prática satisfatória de avaliação na escola. Os instrumentos precisam ser bem elaborados com o olhar na perspectiva de um todo, de um processo que envolva os componentes básicos do ensino e da aprendizagem, como os objetivos, conteúdos, metodologias e filosofias que permeiam o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Dentro de cada disciplina, os critérios avaliativos devem estar ligados à essência dos conteúdos selecionados pelo professor. Eles devem definir os propósitos do que realmente se avalia, em que dimensão, qual a intencionalidade do conteúdo e sua função social. Sabemos que nem tudo que é discutido em aula

necessita ser avaliado e que muitas vezes a preocupação do professor está voltada para a avaliação quantitativa e para a atribuição de notas ou medidas como uma necessidade para fundamentar a classificação do aluno e comunicar resultados, ao passo que deveria voltar-se para as reais necessidades de aprendizagem do aluno.

Dessa forma, acredita-se que no espaço escolar é possível capacitar os professores para a utilização de critérios de avaliação e adequação às diferentes situações de avaliação, que muitas vezes são mal aplicados por grande parte dos educadores.

Após os questionamentos que foram feitos aos professores sobre os “Critérios da avaliação”, percebemos que a preocupação está voltada para a avaliação quantitativa, uma vez que a atribuição de notas ou medidas é o mais usado para fundamentar a classificação do aluno e comunicar os resultados aos educandos e pais. A ênfase recai, portanto, no desempenho do conteúdo e não em suas reais necessidades de aprendizagem dentro do ensino.

Uma vez selecionados os conteúdos essenciais que serão sistematizados, cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno. Para tanto, eles devem ser pensados no momento da elaboração do plano de trabalho docente e devem acompanhar a prática (metodologia) e o momento em que forem valorados (peso) pelo respectivo sistema de avaliação. Esse momento necessita de cuidado, o olhar do professor deve ter a perspectiva de um todo, compete a ele observar as variáveis existentes, ou seja, analisar o contexto da realidade vivenciada e proceder com relevância na seleção dos objetivos mais diretos de uma avaliação dentro da perspectiva que se defende. Assim é essencial estabelecer a relação entre os conteúdos que se pretende ensinar, o objetivo para este ensino, a forma de sistematização destes conteúdos, para então, estabelecer instrumentos e critérios de avaliação claros e específicos que serão utilizados no processo avaliativo. [...] Não basta, apenas, a divisão dos conteúdos, mas é fundamental que se tenha clareza do que se quer com este ou aquele conteúdo (objetivos) e a forma como serão sistematizados (metodologia) e também o modo que estes conteúdos serão avaliados, ou seja, a definição de alguns instrumentos para avaliações pontuais da aprendizagem e o estabelecimento de critérios de avaliação pertinentes e coerentes com os conteúdos determinados (BATISTA, 2008, p. 88).

Para cada conteúdo é preciso ter clareza quanto ao que se deseja efetivamente ensinar e, portanto, avaliar. Os critérios fundamentam a fidedignidade, validade e eficiência que se realiza, além de que têm que ser coerentes com o que realmente foi trabalhado em sala de aula, adequados para dar ao professor as indicações sobre o processo de aprendizagem do aluno, sendo feito com linguagem adequada, clareza e precisão do que foi trabalhado. Os “Critérios de avaliação” precisam estar voltados para a intenção com que se realizam os conteúdos e não apenas, para os instrumentos de avaliação.

Para melhor entender este estudo, utilizamos da metodologia de pesquisa de campo e bibliográfica com enfoque qualitativo através da realização de entrevistas com doze professores em uma instituição escolar da cidade de Araxá-MG.

A análise de conteúdo possibilitou o entendimento sobre o que os professores entendem por “Critérios de Avaliação”.

Segundo Bardin (2004), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva e sistemática tem por finalidade permitir que o pesquisador possa fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto. Para Franco (2005), esta metodologia possibilita produzir inferências a respeito de dados verbais e ou simbólicos, em função de interesse da pesquisa. Fazendo um estudo sobre esses dois estudiosos, foi elaborado um quadro de análise temática considerando o que foi respondido pelos professores a respeito do seu entendimento por “Critérios de Avaliação”.

O quadro constou dos seguintes critérios - Tema: Critérios de Avaliação; Subtema: Entendimento dos professores por Critérios de Avaliação; Unidade de Registro: as respostas dos professores; Unidade de Sentido: O que o respondente quis dizer; Categoria: O que emergiu do conteúdo das respostas e por último os Respondentes: colocados em forma de código como: R1 - Respondente um, R2 - Respondente 2, R3 - Respondente 3, R4 - Respondente 4, R5 - Respondente 5, R6 - Respondente 6, R7 - Respondente 7, R8 - Respondente 8, R9 - Respondente 9 e R10 - Respondente 10.

As respostas dos professores, representadas por seus códigos, de forma condensada, nos mostraram o conhecimento e o entendimento dos professores sobre o tema, o que apontou para a necessidade desses profissionais terem uma melhor compreensão sobre o que sejam “Critérios de Avaliação”.

Avaliação e as necessidades dos educandos

Sabemos que está ao alcance dos professores a melhoria do que e do como o aluno aprende, e formas eficazes de avaliação, com apoio aos educandos, voltadas para o rompimento da exclusão que ainda existe na escola, e com vistas a um processo mais dinâmico que evite o desânimo e o abandono escolar, são fundamentais e urgentes. No questionamento que foi feito sobre o entendimento por “Critérios de Avaliação”, o professor R2 respondeu que *“Os critérios de avaliação variam de acordo com a cobrança de cada instituição. As necessidades do educando servem de ponto de partida para utilizar os itens da avaliação que melhor atenda essas necessidades”*. Nesse sentido, Souza (1994, p.89-90) ressalta que:

O processo avaliativo parte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredito que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas.

Para incluir o educando num processo mais dinâmico de avaliação, se torna necessário definir no Projeto Político Pedagógico, “Critérios de avaliação” voltados às reais necessidades dos educandos, com foco em princípios que como nos diz a professora R1, além de atender *“as necessidades do educando devem servir de ponto de partida”*.

Sendo assim, o professor precisa ter o olhar na perspectiva de um todo, de um processo que envolva os componentes básicos do ensino e da aprendizagem e as políticas e ideologias que permeiam todo o processo educativo. Esses componentes básicos do ensino e da aprendizagem precisam ser construídos coletivamente no Projeto Político Pedagógico da escola, o que muitas vezes ainda não acontece.

Como cita Veiga:

Devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gestar a uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão de trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Nessa perspectiva, a construção do projeto político pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização. (VEIGA, 1998, p.6)

Portanto, o trabalho de organização, prática e vivência dos processos que envolvem o fazer educativo, precisam ser partilhados e compartilhados entre todos os envolvidos, para assim, poderem ser avaliados e revistos se necessário for.

A prática pedagógica e as formas de avaliação

Muitos professores não escolhem as formas de avaliação de acordo com os objetivos que devem ser atingidos e tão pouco, diversificam os meios utilizados, muitas vezes confundindo critérios com meios ou formas de avaliar. Sua prática pedagógica se torna falha pela não compreensão de tudo que envolve o processo educativo e também, quanto aos “Critérios de avaliação” mais eficazes.

Existem várias formas de avaliar o desempenho do aluno e ainda percebemos uma grande incompreensão dos professores quanto às mesmas, o que foi evidenciado nas colocações dos entrevistados R4, R5, R9 e R10 quando dizem que “*critérios são formas de avaliar o conteúdo ou de reunir dados*”.

Segundo Luckesi (2003, p.37):

Quando estamos junto a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam de ser dialogadas. O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim dialógico, amoroso e construtivo. Pessoas, quando estão sendo avaliadas, necessitam e devem participar da sua própria qualificação, frente aos critérios que estão postos e que também podem ser partilhados sem essa participação, a avaliação de pessoas pode tornar-se simplesmente um julgamento classificatório e não uma verdadeira prática de avaliação.

A eficácia e pertinência de um determinado modo de avaliar dependem do contexto em que ele está inserido, das metas almejadas no planejamento de ensino e aprendizagem relacionados, e das pessoas envolvidas nesse processo. Por

isso na escolha e utilização desses meios podem ser usados a observação, provas, trabalhos, pesquisas, relatórios ou outros. “É importante que a forma de avaliação seja escolhida de acordo com os objetivos que se deseja atingir. Também é fundamental que se ofereça ao aluno diversas oportunidades de mostrar seu desempenho, evidentemente evitando fazer do processo de ensino um mecanismo de só aplicar instrumentos de avaliação” (DESPRESBITERIS, 1998, p. 112). Ao saber da importância de como utilizar dos meios, já é possível discernir critérios de formas. Um professor que compreende bem o processo pedagógico, consequentemente, tem uma boa prática cotidiana.

A professora R3 disse que critérios “*São meios usados para avaliar*”. Mais uma vez nos deparamos com a confusão quanto aos critérios e meios, e ela ainda acrescenta que “*a avaliação pode ser diagnóstica ou prognóstica, objetiva ou subjetiva. No meu entender, ela serve para avaliar tanto os educandos quanto os educadores. Ressaltando que avaliação escrita não deve ser o único critério usado para avaliar os educandos*”. Através do que ela diz, mesmo havendo confusão entre critérios e meios, percebemos que existe o reconhecimento da importância em escolher as formas de avaliar de acordo com os objetivos propostos. Esta visão também foi percebida na fala de muitos dos professores entrevistados. Mesmo que muitas vezes perdidos quanto ao entendimento do processo avaliativo, eles demonstram alternativas em meio ao emaranhado de conceitos e tentam mudanças na sua prática pedagógica.

Vale lembrar Saul (1994, p. 63) quando ressalta que:

A avaliação é intrinsecamente ligada ao processo pedagógico. [...] ela faz parte desse processo, mas não podemos fazer o caminho inverso- ter a crença de que, mudando o processo de avaliação, exclusivamente, melhora-se a qualidade da Educação. A avaliação deve mudar sim, mas dentro do conjunto das práticas educativas do qual ela faz parte.

Conveniente lembrar aqui de Hadji (2001, p. 201), quando fala que “o professor assim como o aluno, deve poder corrigir sua ação, modificando se necessário, seu dispositivo pedagógico”. O professor precisa perceber quais critérios irão ajudá-lo em sua prática pedagógica e que permitirão o acompanhamento do processo de aprendizagem para que alcance o que foi previsto em seus planejamentos.

Segundo Sobrinho (2003, p.176) “é fundamental reter a ideia de que a avaliação não deve reduzir-se à medida e tampouco se limitar aos instrumentos”.

Fernandes (2006, p.40) complementa ao dizer que

na verdade, a designação instrumento de avaliação está associada ao movimento taylorista da gestão científica das escolas do século XIX, hoje portanto, o importante é que no processo, a avaliação forneça para o professor os dados que possibilitem compreender o que o aluno aprendeu ou não, para fazer intervenções que o ajude a superar suas dificuldades e avançar.

Os meios podem guiar o olhar do professor nesse sentido, desde que tenham inicialmente critérios bem definidos para atingir os objetivos.

Organização de objetivos e conteúdo

O olhar do professor precisa estar voltado para o alcance dos objetivos dos alunos com orientações, estímulo e intervenções na aprendizagem. Assim, uma das professoras, R7, citou que *“Para mim, critérios é organizar os conteúdos que serão estudados dentro de tópicos pré-determinados visando um objetivo comum”*. Essa organização dos conteúdos, citada pela professora, é de suma importância para o trabalho com “Critérios de avaliação”. Antes de iniciar qualquer conteúdo novo, ela primeiro organiza quais são os objetivos que o aluno precisa aprender, para depois elaborar a avaliação dentro dos objetivos trabalhados, observando e buscando meios de intervir naqueles que não foram alcançados.

A organização dos conteúdos para a organização do trabalho com “Critérios de avaliação” é necessária para verificar se os alunos alcançaram o que foi proposto para aquele determinado conteúdo. Mas não basta apenas verificar o alcance dos objetivos propostos pelos programas, o importante é a eficiência demonstrada pelo professor e pela instituição para a promoção da educação do aluno, não utilizando da avaliação da aprendizagem com caráter meramente de controle do planejamento.

Assim, a reflexão permite verificar o alcance dos objetivos pelos alunos, orientando-os sobre possíveis ações de melhoria com relação ao desempenho abaixo do necessário e estimulando-os em caso de sucesso, tendo por base medida referenciada por critérios mais apropriados para o ensinar na sala de aula (DEPRESBITERIS, 1998). Antes de iniciar qualquer conteúdo novo, de acordo com essa abordagem, a professora organiza os objetivos que o aluno precisa aprender para depois, elaborar a avaliação observando aqueles que ainda não foram alcançados.

O professor R6, dentro desse enfoque de organização de objetivos e conteúdo diz que eles *“São medidas para julgar e avaliar o desempenho do aluno segundo as especificidades dos conteúdos”*. Observa-se que foi citado também os conteúdos, com atenção a cada conteúdo propriamente dito e a resposta aponta os critérios como medidas. Medir, de acordo com o Dicionário Aurélio (1998), significa “verificar ou determinar, tendo por base uma escala fixa, a extensão”. Na educação, precisamos ter o cuidado para que a avaliação não se torne apenas um ato quantitativo, que fixe um valor, uma nota do que se aprendeu. Avaliação precisa ser qualitativa e para Hadji (2001, p.129), a avaliação é uma operação de leitura orientada da realidade. Diz a autora:

Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido, sobre a maneira como expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real corresponde a uma situação desejada. Isso implica que se saiba o que se deve desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse

ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo do desejado (Idem, 2001, p. 129).

No entanto, o professor precisa usar de sua criatividade para explorar a seleção de critérios para uma avaliação qualitativa. Há de se levar em conta o que está sendo abordado nesse trabalho quanto aos critérios, meios, elaboração da avaliação, escolhas dos conteúdos, e, principalmente, as necessidades dos educandos, lembrando que os critérios estão voltados para a intencionalidade dos conteúdos e precisam ser melhor compreendidos para uma aplicação que se efetive com qualidade no ensino aprendizagem.

Avaliação no processo de ensino e aprendizagem

Analisar sobre avaliação no processo ensino aprendizagem é vê-la como um todo e, como as partes se interagem com cada elemento desse todo, o professor, um dos elementos envolvidos, tem papel fundamental. Para elucidar essa questão da análise da avaliação vejamos o que diz o professor R8, ao dizer que *“Critério é uma forma de reunir dados de julgá-los, de atribuir um valor e de comunicá-los aos educandos e pais”*. Já outro entrevistado diz *“que critérios, norteiam o processo de aprendizagem”*.

É interessante analisar de que forma é feita a reunião de dados, se estão fundamentados com fidedignidade, validade e eficiência. A análise dos resultados é um momento de aprendizagem e o professor precisa ter ciência disso, utilizando a avaliação com eficiência tanto para ele quanto para o aluno poderem caminhar na mesma direção com vistas para o alcance dos objetivos. A análise dos resultados de qualquer atividade avaliativa é importante no sentido de ser também mais um momento de aprendizagem e percepção, voltadas para aqueles que ainda não tenham atingido determinada etapa no processo de aprendizagem, como também, estímulo para aqueles que já a obtiveram (MELCHIOR, 2002).

Sendo assim, é importante a definição de regras e instrumentos que possibilitem levantar os dados necessários e o partilhar de ideias e práticas entre todos os envolvidos, o que permite um melhor planejamento de caminhos a seguir. Todos devem participar, professores, educandos e pais, para juntos, julgar os resultados que forem obtidos.

O papel do professor na apresentação e aplicação dos “Critérios de avaliação” precisa de clareza, fazendo da avaliação uma ação orientada e que segundo Pacheco (2002), estes critérios funcionam como um verdadeiro código de conduta e de postura ética para ajudar a desenvolver a avaliação no processo ensino aprendizagem. Esse mesmo autor cita a importância da credibilidade da avaliação e ainda acrescenta que as diversas normas, propostas pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* - Comitê Misto sobre Normas para Avaliação Educacional e, repartidas em quatro condições, merecem destaque para o entendimento sobre a avaliação no processo ensino aprendizagem. São elas:

- A avaliação deve ser **útil**. Os critérios devem assegurar que uma avaliação proporcione as informações práticas de que necessita uma audiência determinada;
- A avaliação deve ser **exequível**, viável. Os critérios estão concebidos para assegurar uma avaliação realista prudente diplomática e moderada.
- A avaliação deve ser **ética**. Os critérios estão concebidos para permitir que uma avaliação seja realizada legal e eticamente.
- A avaliação deve ser **exata**, rigorosa. Os critérios estão estabelecidos de modo que uma avaliação revele e transmita uma informação exata acerca do que está a ser julgado.

Em síntese, as quatro condições acima especificam o trabalho com avaliação como um todo em que devem ser observados os objetivos, os fundamentos, a eficiência, o envolvimento e a ética. Colocam-se os critérios como forma de conduta e de postura ética que devem nortear todo o processo, ajudando a definir regras e instrumentos para o recolhimento de dados da avaliação para comunicar os seus resultados.

Todas as condições mencionadas merecem atenção para o desdobramento de nossas práticas pedagógicas, mas professor e estudante precisam fazer a sua parte também. Levando em consideração a contribuição do professor para que o conhecimento seja valorizado, nota-se a preocupação com a elaboração da avaliação e dos critérios no que nos disse o professor R10. Diz ele que *“ao elaborar o item da avaliação devem ser observados critérios como adequação da linguagem, extensão da prova, tipo de questões da prova e as habilidades e competências que serão contemplados”*.

Antes de iniciar a elaboração da avaliação é necessário compreender as matrizes de referência para a mesma e como são estruturadas a partir do conjunto de competências e habilidades que se espera que o educando desenvolva em cada área específica do conhecimento. “Todo processo avaliativo envolve um referente, que consiste na norma ou modelo, e se manifesta nos objetivos ou nas competências e habilidades” (VALENTE, 2003, p. 145). Não se pode ter a compreensão inadequada de competências, como adverte Perrenoud (1999), ao dizer que reduzir as competências a objetivos ou considerá-las o mesmo que objetivos, pelo fato de serem elaboradas indicando ações a serem realizadas, pode levar a uma compreensão inadequada do conceito de competência.

Portanto, o cuidado com os critérios ao elaborar o item da avaliação só é possível se houver a compreensão de suas matrizes de referência e de como elas são estruturadas a partir do conjunto de competências e habilidades que se espera que o educando desenvolva em cada área do conhecimento.

Considerações finais

Pesquisar e discutir sobre a avaliação é uma questão muito complexa e que vem exigindo muito estudo. Durante esta pesquisa nos deparamos com várias situações que estão continuamente presentes no processo de avaliar.

A ação fundamental que a avaliação deve cumprir no processo de ensinar é a de informar ou conscientizar os professores acerca de como caminham os processos de aprendizagem em cada um de seus alunos durante o processo.

Para efeito de melhorar a compreensão dos problemas e propor soluções alternativas com validade para a prática, é preciso diferenciar o que pode ser um modelo de avaliação conveniente e ideal do que é um modelo de avaliação assimilável pelos professores.

É interessante a visão clara do professor quanto a sua área de atuação no que diz respeito aos “Critérios de Avaliação” que serão utilizados no processo de ensino/aprendizagem em sua prática pedagógica cotidiana. O professor precisa ter propostas avaliativas claras e planejadas com critérios bem definidos, para que o aluno possa vencer as possíveis dificuldades de aprendizagem que surgem no processo de ensinar e aprender. A prática exitosa do professor dependerá de sua visão e compreensão de todo o processo educativo.

Nesta pesquisa foi possível analisar o entendimento dos professores quanto aos “Critérios de Avaliação”. Foi possível também, perceber na maioria dos entrevistados uma falta de compreensão mais profunda deste componente da Avaliação.

Assim, acreditamos que se faz necessário um maior entendimento sobre a importância da Avaliação dentro do trabalho pedagógico, relacionada não só com a seleção de conteúdos que serão avaliados, como também, com aquilo que se espera que os alunos alcancem e aprendam, e para isso, os critérios precisam ser bem definidos e aplicados através de instrumentos avaliativos coerentes.

A avaliação deverá fornecer ao professor os dados que possibilitem compreender o que o aluno aprendeu ou não, para fazer intervenções que o ajude a superar suas dificuldades de aprendizagem através de critérios adequados.

A pesquisa de campo que foi feita, nos mostrou que a visão e o entendimento dos professores quanto aos “Critérios de Avaliação” ainda é confusa e necessita de maiores estudos. Assim, esta pesquisa não esgota o tema e espera ser mais uma contribuição neste esforço de se entender e aplicar a avaliação de maneira justa e o mais coerente possível.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BATISTA, A.M.P. **Critérios de Avaliação com enfoque no Ensino Médio**, OAC. PDE SEED, 2008.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação da Aprendizagem do Ponto de Vista técnico – Científico e Filosófico – Político**. Série Ideias, n. 8, São Paulo: FDE, 1998. PP 161-172.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, 2006, p. 21-50.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2. ed. Líber Livros Editora, 2005.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Tradução: Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade/Maria Celina/Melchior. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

PACHECO, J. A. Critérios de Avaliação na escola. In: ABRANTES, P.; ARAÚJO, E.(Coord.), **Avaliação das Aprendizagens**. Das concepções às práticas, Lisboa, M.E, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAUL, A.M. A avaliação Educacional. In: SOUZA, C.P. (et al) **Avaliação do rendimento Escolar**. São Paulo: FDE. 1994, p. 61-68.

SOBRINHO, J.D. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, C. P. de. **Avaliação Escolar**: Limites e possibilidades. São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p089-090_c.pdf> Acesso em: 01 jul. 2009.

VALENTE, Silsa M. P. A avaliação da Aprendizagem no contexto da reforma educacional brasileira. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 28, jul-dez. 2003.

VEIGA, I. P. da. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (Org). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

VILLAS BOAS, B..M. Avaliação Formativa: Em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M.(Orgs.) **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

* Lúcia Maria das Dores: <http://lattes.cnpq.br/5402510982070063>